

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Irão e a Estratégia do Estado-Pária

Publicado em 2026-06-03 14:47:00



reuters.com

**One killed in Iranian
attack on Kuwait, airport
terminal damaged**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

noticiaram novos ataques iranianos contra o Kuwait e Bahrain.

- A Associated Press relatou que drones iranianos atingiram o aeroporto internacional do Kuwait, causando um morto e dezenas de feridos.
- O CENTCOM afirmou que mísseis iranianos dirigidos ao Kuwait e Bahrain falharam ou foram interceptados por defesas norte-americanas e parceiras.
- O Irão justificou parte das acções como retaliação contra ataques norte-americanos, mas a retaliação não legitima ataques indiscriminados contra países vizinhos.
- O problema central é a transformação do Golfo num tabuleiro de chantagem estratégica, onde Estados vizinhos passam a ser usados como alvos substitutos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando um Estado bombardeia os seus vizinhos para condicionar a acção dos seus inimigos, já não está apenas a defender-se: está a transformar a região inteira num refém.

O comportamento recente do regime iraniano no Golfo mostra, com uma clareza brutal, o calibre político e moral de um poder que há muito deixou de actuar como Estado responsável. O Irão não está apenas em confronto com os Estados Unidos, com Israel ou com adversários militares directos. Está a usar os seus vizinhos como superfície de impacto, como escudo estratégico, como palco de intimidação e como aviso sangrento a quem se atreva a contrariar os seus interesses.

Os ataques contra o Kuwait e Bahrain, noticiados por várias publicações internacionais, não podem ser escondidos atrás da palavra conveniente da “retaliação”. A retaliação, em direito internacional e em moral política, não é uma licença ilimitada para disparar mísseis e drones contra países terceiros. Muito menos contra infra-estruturas civis, aeroportos, rotas aéreas, zonas urbanas ou territórios que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

defender-se de um ataque directo; outra, completamente diferente, é transformar toda a vizinhança num campo de tiro para aumentar o custo político da resposta norte-americana. Isso não é defesa. É chantagem estratégica.

A velha tática do incendiário

O regime iraniano actua como o incendiário que ateia fogo à casa do vizinho e depois grita que está apenas a aquecer-se. Lança mísseis, drones, ameaças, milícias e declarações inflamadas; depois apresenta-se como vítima de uma agressão imperial. Esta tática tem sido usada vezes sem conta por regimes autoritários: primeiro criam instabilidade, depois acusam os outros de responderem à instabilidade criada por eles.

O Irão construiu ao longo de décadas uma arquitectura de intimidação regional. Hezbollah no Líbano, milícias xiitas no Iraque, Houthis no Iémen, influência na Síria, chantagem no Estreito de Ormuz, ataques por procuração, sabotagens marítimas e agora ataques directos ou indirectos contra países do Golfo. Tudo isto compõe um mesmo padrão: a recusa em aceitar uma ordem regional onde os outros Estados tenham soberania plena.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

interna com expansão externa, e que procura transformar a região numa zona de obediência forçada.

Bombardear vizinhos não é resistência

Nada justifica ataques contra países vizinhos que não sejam parte directa de uma agressão militar. O argumento de que alguns desses países acolhem forças norte-americanas pode explicar a lógica militar iraniana, mas não a legitima automaticamente. Um Estado soberano tem direito a alianças, bases, acordos de defesa e cooperação militar. O Irão pode contestar essa arquitectura de segurança; não pode, por isso, transformar aeroportos, cidades e infra-estruturas alheias em alvos.

A Carta das Nações Unidas é clara na proibição do uso da força contra a integridade territorial ou independência política de outros Estados, salvo situações específicas como legítima defesa ou autorização do Conselho de Segurança. Mesmo quando a legítima defesa é invocada, continua sujeita a critérios de necessidade, proporcionalidade e relação directa com o ataque sofrido. O que se observa no Golfo aproxima-se menos da legítima defesa e mais da coerção regional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

colateral. Não vê diplomacia; vê intervalo entre duas salvas de mísseis.

O Golfo como refém

A estratégia iraniana é simples e perigosa: tornar qualquer resposta contra Teerão tão cara para a região que os vizinhos prefiram calar-se. Kuwait, Bahrain, Qatar, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita e Omã vivem sob a sombra de uma equação brutal: quanto mais próximos estiverem dos Estados Unidos, maior será o risco de serem usados como alvos de represália iraniana.

É aqui que a chantagem se torna clara. O Irão não precisa de derrotar militarmente os seus vizinhos. Basta-lhe convencê-los de que a segurança deles depende da sua submissão. Basta-lhe demonstrar que pode atingir aeroportos, instalações militares, rotas comerciais, navios, oleodutos, sistemas energéticos e centros urbanos. Basta-lhe tornar o medo uma política externa.

E quando o medo se torna política externa, a soberania começa a definhar. Primeiro, os Estados hesitam. Depois, evitam declarações. Depois, relativizam ataques. Depois, procuram “equilíbrio”. E por fim descobrem que já estão a viver dentro da zona de influência de quem os ameaça.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

incendiária. O Médio Oriente não precisa de mais fogueiras; precisa de corta-fogos. A resposta necessária deve ser firme, coordenada e defensiva.

Isso significa defesa aérea integrada, partilha de inteligência, protecção conjunta de aeroportos e infra-estruturas críticas, coordenação marítima no Estreito de Ormuz, mecanismos regionais de alerta rápido, sanções diplomáticas, isolamento político do regime iraniano e pressão internacional contínua. Significa também deixar claro que qualquer ataque contra um Estado do Golfo não será tratado como incidente isolado, mas como ameaça colectiva à segurança regional.

A resposta militar directa deve ser sempre medida, proporcional e subordinada a objectivos claros. A força sem prudência transforma-se em caos. Mas a prudência sem força transforma-se em convite à agressão. O equilíbrio está em criar uma muralha colectiva suficientemente forte para que Teerão compreenda que a intimidação já não compensa.

O cinismo da “resistência” autoritária

O regime iraniano gosta de se apresentar como eixo de resistência. Mas resistência a quê? À soberania dos vizinhos? À liberdade dos seus próprios cidadãos? À estabilidade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há uma diferença entre resistência e prepotência. Há uma diferença entre defesa nacional e imperialismo religioso. Há uma diferença entre autonomia estratégica e exportação do medo. O Irão oficial, dominado por uma elite clerical e militarizada, ultrapassou há muito essa fronteira.

A tragédia é que o povo iraniano, herdeiro de uma civilização antiga, culta e profunda, continua refém de uma estrutura de poder que exporta conflito para esconder falência interna. Quando regimes não conseguem oferecer liberdade, prosperidade e dignidade aos seus cidadãos, muitas vezes oferecem inimigos externos. É uma velha receita: quando a casa arde por dentro, aponta-se o dedo para o horizonte.

A ingenuidade ocidental também tem culpa

O Ocidente também não é inocente nesta história. Durante anos alternou entre ingenuidade diplomática, interesses energéticos, hesitações estratégicas e intervenções desastradas. Muitas vezes confundiu negociação com apaziguamento, contenção com passividade e pragmatismo com cegueira.

Mas reconhecer erros ocidentais não absolve o regime iraniano. A crítica à política externa dos Estados Unidos, ou

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A análise séria exige duas coisas ao mesmo tempo: condenar excessos ocidentais quando existem e condenar sem hesitação o comportamento agressivo do regime iraniano quando ele decide transformar a região numa roleta de drones e mísseis.

Conclusão: ou a região se defende, ou será governada pelo medo

O que está em causa não é apenas um ataque, um aeroporto atingido, uns mísseis interceptados ou uma nova escalada entre Washington e Teerão. O que está em causa é o princípio fundamental de que nenhum Estado tem o direito de usar os seus vizinhos como reféns militares.

Se os países do Golfo responderem isoladamente, o Irão continuará a explorar divisões, receios e dependências. Se responderem de forma coordenada, defensiva e sustentada, o cálculo estratégico de Teerão muda. Regimes agressivos raramente se comovem com apelos morais; compreendem melhor limites firmes, custos previsíveis e alianças sólidas.

O Irão não precisa de conquistar os seus vizinhos para os dominar. Basta-lhe convencê-los de que qualquer acto de independência terá preço. É por isso que a resposta deve ser

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há momentos em que a neutralidade deixa de ser prudência e passa a ser rendição com bons modos. Este é um desses momentos. A região terá de escolher: ou constrói uma defesa comum, ou continuará a viver sob a mira de um regime que confunde vizinhança com vassalagem.

E quando um Estado dispara contra os seus vizinhos para impedir que os outros ajam, já revelou aquilo que é: não uma potência respeitável, mas um poder que fez da ameaça a sua língua materna.

Referências internacionais

1. Associated Press — **Iran and the US trade strikes in the Persian Gulf, further testing the ceasefire** , 3 de Junho de 2026.
2. Reuters — **One killed in Iranian attack on Kuwait, airport terminal damaged** , 3 de Junho de 2026.
3. U.S. Central Command — **U.S., Partner Forces Defend Against Aggressive Iranian Behavior** , 2 de Junho de 2026.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

5. Al Jazeera — [Iranian drone attack kills one in](#)

[Kuwait after US strikes Qeshm Island](#) , 3 de Junho de 2026.

6. ABC News Australia — [Iranian missiles strike](#)

[Kuwait International Airport as US hits Qeshm Island](#) , 3 de Junho de 2026.

7. United Nations — [Charter of the United Nations](#) ,
texto integral.

8. United Nations Legal — [Article 51 — Right of Self-Defence](#) .

Crónica de Francisco Gonçalves

Com co-autoria editorial de **Augustus Veritas**, para o blogue **Fragmentos do Caos**.

O Irão não precisa de conquistar os seus vizinhos para os dominar. Basta-lhe convencê-los de que qualquer acto de independência terá preço.



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.